

Nelly Novaes Coelho: mestra de muitas gerações

Angelo Mendes Corrêa

A recente notícia da morte da professora e crítica literária Nelly Novaes Coelho trouxe imenso pesar aos meios acadêmicos e literários. Ficam, no entanto, as belas lembranças da mestra irretocável e crítica fecunda por aqueles que, assim como eu, tiveram o privilégio de sua convivência, no curso de Letras da Universidade de São Paulo, onde foi docente por mais de cinco décadas.

Guardo em meus arquivos cartas e bilhetes carinhosos por ela enviados, ao longo das quase três décadas de nossa amizade. Nelly era de uma atenção e gentileza raríssimas nos meios acadêmicos. Passou a maior parte da vida produzindo uma obra extraordinária e ainda assim nunca se descuidou dos amigos e de quem quer que a procurasse, na expectativa de orientação ou simples conversa sobre literatura.

Nascida em São Paulo, em 17 de maio de 1922, apenas três meses depois da Semana de Arte Moderna, fez seus primeiros estudos no Externato São José, na capital paulista, iniciando, ainda criança, seus estudos de piano (tinha parentesco com a genial pianista Guiomar Novaes). Mais tarde, ingressou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde foi aluna de Mário de Andrade. Em 1939, recebeu uma bolsa para aperfeiçoar seus estudos de piano na Itália, mas o início da II Guerra Mundial acabou por impedi-la de deixar o Brasil.

Nos anos 50, já casada e mãe de seu único filho, ingressou no curso de Letras Neo-Latinas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tornando-se, logo após formada, assistente do professor Antonio Soares Amora, na cadeira de Literatura Portuguesa. Pouco antes, havia colaborado com o professor Luiz Amador Sanchez, na área de Literatura Espanhola e Hispano-Americana.

Em 1961, tornou-se professora titular de Teoria da Literatura na Faculdade de Letras de Marília e

passou a colaborar no *Suplemento Literário* do jornal *O Estado de S. Paulo*, dirigido por Décio de Almeida Prado, seu colega na Universidade de São Paulo. Na época, o *Suplemento* era o veículo de maior prestígio da imprensa brasileira no campo da crítica literária.

Ainda nos anos 60, seguiu para Portugal, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, para pesquisar a obra de Aquilino Ribeiro, tema de seu doutoramento na Universidade de São Paulo, e publicou seus primeiros livros: *Tempo, solidão e morte* (1964), *O ensino da literatura* (1966), trabalho destinado à formação de professores, que visava suprir imensa lacuna bibliográfica à época existente sobre o tema, e *Ramalho Ortigão* (1968).

Na década de 70, ministrou cursos na Universidade de Lisboa e na Universidade da Califórnia, publicando, paralelamente, importantes trabalhos críticos sobre autores brasileiros e portugueses: *Mário de Andrade para a jovem geração* (1970), *Três momentos poéticos* (1970), *Escritores portugueses* (1973), Aquilino Ribeiro (1973), *Literatura e linguagem* (1974) e *Guimarães Rosa* (1975). No mesmo período, fundou e dirigiu as Edições Quíron, abrindo espaço para grandes revelações de nossa literatura.

Nos anos 80, enfrentando vários dissabores, criou, na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, o curso de Estudos Comparados de Literatura Infantil e Juvenil, consciente que estava da importância do estudo crítico da produção literária para a infância e a juventude, até então praticamente alijado das universidades. Lançou, em 1982, seu monumental *Dicionário crítico de escritores da literatura infantil/juvenil brasileira*. Na mesma década, escreveu duas outras obras que se tornaram referências aos estudiosos da literatura infantil e juvenil em nosso país: *Literatura infantil teoria - análise - didática* (1980) e *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil* (1982).

Em 2000, veio a lume *Literatura: arte, conhecimento e vida*, a mostrar o quanto a literatura pode



Nelly Novaes Coelho

ser o ponto de partida e o eixo norteador para a revisão do sistema educacional brasileiro, integrando as diversas áreas do conhecimento humano. Logo em seguida, lançou mais uma de suas obras monumentais, o *Dicionário crítico de escritoras brasileiras* (2002), minucioso levantamento da produção literária feminina brasileira, desde suas primeiras manifestações, no Brasil colônia, até o começo deste século. Anos antes, igualmente debruçada na produção literária feminina brasileira, havia publicado *A literatura feminina no Brasil* (1993), no qual reuniu estudos dedicados, dentre outros nomes, a Clarice Lispector, Adélia Prado, Cecília Meireles, Lygia Fagundes Telles e Hilda Hilst.

O conto de fadas símbolos – mitos – arquétipos, obra teórica que desvenda o mundo fantástico das histórias de Esopo, Perrault, La Fontaine, Grimm, Andersen, Carroll e tantos outros, lançado em 2003, viria a se tornar mais um título essencial aos pesquisadores e alunos de literatura.

Em 2013, aos 91 anos, ainda orientando alunos de pós-graduação na Universidade de São Paulo, aparecia nas livrarias mais um alentadíssimo trabalho de sua lavra,

Escritores brasileiros do século XX – um testamento crítico, que em suas quase mil páginas mapeia a produção literária de 81 escritores contemporâneos e nas palavras de Tatiana Belinky é um “livro fascinante, fruto de amplas e profundas pesquisas, estudos, leituras...”.

Sua militância intelectual também pode ser observada pelo número de instituições culturais que integrou, dentre elas, APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte), da qual foi presidente, UBE (União Brasileira de Escritores), Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), Fulbright Alumini Association, Instituto Internacional de Literatura Ibero-Americana e APC (Association pour La Pensée Complexe), a convite de Edgar Morin, seu amigo e interlocutor por muitos anos.

Para fechar nossas singelas evocações sobre Nelly Novaes Coelho, nada mais oportuno do que reproduzir as palavras de outra grande mestra, Elisa Guimarães, de quem igualmente tive a alegria de ser aluno na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, presentes em *Linhas e entrelinhas homenagem a Nelly Novaes Coelho*: “Bem humorada, astral incrivelmente leve, sem afetação nem maneirismos exóticos, a professora Nelly, num mundo com tantos desafios e contradições, consegue enxergar os abismos de nosso tempo sem deixar de transpirar uma carga de otimismo, na dose de quem sabe que a vida vale a pena ser vivida. Quando sua estrela, parecendo baça, dá sinais de esmaecimento, providencia logo um novo lustro, um brilho renovado.”

Fico, entretanto, a pensar como terão sido os últimos três anos de vida da grande mestra, recolhida a uma casa de repouso, impedida da convivência com seus alunos e amigos, distante da extraordinária biblioteca que formou, até apagar-se, solitária, no triste 29 de novembro de 2017.

Angelo Mendes Corrêa é mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP), professor e jornalista.

Camaradas do além

Rosani Abou Adal

Mais um camarada amanhece em outra dimensão: Aricy Curvello.

Tito Batini foi o primeiro a modelar máscaras numa galáxia azul. Deixou as *memórias de um socialista congênito* em nossa memória.

João Chiarini foi ensinar a linguagem capiracicabana e mostrar seu 'cururu' para os moradores da futura morada. Abgvar Bastos foi construir seu *memorial da liberdade* no paraíso.

Henrique L. Alves foi percorrer os *caminhos do desejo* para encontrar a *pomba do leme*. Samuel Penido levou seus *cantos da metrópole* para o além. Paulo Colina com seu *fogo cruzado* saiu de cena como a *noite não pede licença*. Geraldo Pinto Rodrigues levou seu *compasso binário* para o tempo inconcluso.

Jorge Medauar foi para pasárgada no dia em que os peixes pescaram os homens na *água preta*. Almeida Fischer foi com seu *áspero ofício* encontrar o *homem de duas cabeças* e seus *horizontes noturnos*.

Jorge Rizzini foi psicografar no *beco dos aflitos* para acordar *escritores e fantasmas* 'do mais além'. José Afrânio Moreira Duarte ergueu a *muralha de vidro* na nova aurora do tempo de narciso.

Adriano Nogueira levou seus *registros literários* onde os sábios encantam novas moradas. Paulo Dantas foi com seu *menino jagunço* alegrar o *purgatório*. J. B. Sayeg construiu a *torre de mandarino* para encontrar seu *permissivo amor* noutra dimensão. Marigê Quirino Marchini foi alcançar *sonetos do imperfeitos* na *balada dos quatro ventos*.

Aluysio Mendonça Sampaio partiu com seu *chão perdido* em busca do *efêmero*. Antonio Possidonio Sampaio partiu em busca dos *companheiros* para ver os *vendedores de ilusão* entre as nuvens.

Milton de Godoy Campos foi montar um clube de poesia no céu. Rodolfo Konder foi procurar seu *hóspede da solidão* nos *labirintos de pedra*, mas não conseguiu abrir as *portas do tempo* das suas *águas turvas*. Eunice Arruda *debaixo do sol* foi encontrar seu anjo *Gabriel*.

Caio Porfírio Carneiro numa *viagem sem volta* fez *contagem regressiva* na *mesa de bar* com seu *sal da terra*. Ana Marly de Oliveira Jacobino foi fazer *saraus* para os companheiros do além. Nelly Novaes Coelho foi fazer *uma criança feliz* no seu tempo de *solidão e morte*.

Djama Allegro partiu sem dizer adeus em busca da *retomada*.

E agora foi a vez de Aricy Curvello fazer um *acampamento* eterno.

Desejamos um ano com muita paz e saúde a todos os camaradas. Precisamos de vocês nesta morada rumo aos 30 anos de nossa história.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual para 2018: R\$ 120,00
Semestral para 2018: R\$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil -
Envio de comprovante, com endereço completo, para o email
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

A Triste Crônica de Nelly Novaes Coelho

Cyro de Mattos

Nelly Novaes Coelho é uma dessas criaturas belíssimas que encontrei na vida. Intelectual de expressão enorme, erudita, sensível, solidária e ética. Tive o grande prazer de conhecê-la quando fui receber de suas mãos O Grande Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes, no Memorial da América Latina, em 1992, concedido ao meu livro *O menino camelô*. Ela foi a relatora da comissão julgadora, que contou ainda com a participação de Tatiana Belinky e Pascoal Mota. Quanta alegria conhecer aquela mulher baixinha, de sorriso afável, olhos no óculos de lente grande que viam e compreendiam o que estava no mundo para ser alcançado.

Dali para frente mantive correspondência regular com umas das intelectuais mais lúcida em nossas letras, portadora de um discurso simples, mas rico de análise, que impressionava bastante. Que bênção! O tom de suas cartas era sempre atencioso, deixava a minha alma pingando ternuras. Tive uma boa surpresa quando recebi comentário como autor infantojuvenil no seu esplêndido *Dicionário crítico de literatura infantil e juvenil brasileiro*. Outra belo susto que eu tive foi quando vi minha ficção de contista ser objeto de estudo no monumental volume *Escritores brasileiros do século xx*. Nessa obra, de novo ela demonstra ser uma ensaísta de fôlego vasto, que tem conhecimento notável dos meandros da escrita, da vida e do contexto dos escritores estudados na obra. Ao escrever esse livro, Nelly Novaes Coelho ainda estava em plena atividade intelectual, tinha 91 anos, idade em que muitos já penduraram suas ferramentas de trabalho.

Vale a pena lembrar que com 752 páginas, 1401 verbetes, o *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*, de Nelly Novaes Coelho, registra de modo condigno "a voz de mulheres que vêm dando seu testemunho de vida e ideais, por meio da Palavra". Dado que a literatura é forma ampla de conhecimento dos humanos no mundo, a obra que foi organizada pela escritora renomada, Doutora em Letras da USP, reveste-se de pontos elevados na valorização do corpo literário brasileiro.



Nelly Novaes Coelho

Ao registrar inúmeras vozes femininas de todos os estados brasileiros, em sua contribuição enciclopédica, Nelly Novaes Coelho, como os iluministas de ontem, desincumbem-se da jornada extensa com erudição, consciência crítica e lucidez de pesquisadora dotada de santa paciência. É muito pouco o que estou informando sobre a bagagem, atuação e produção de uma intelectual incansável como a Nelly. Por seus feitos literários incríveis, ela merecia as melhores homenagens em vida. Quando indiquei com os escritores Caio Porfírio Carneiro e Nicodemos Sena o seu nome para ser distinguido com O *Troféu Juca Pato* da União Brasileira de Escritores (SP), foi vítima de um processo eleitoral duvidoso, e seu nome não foi sufragado. Mas ela era maior do que certas atitudes deploráveis e honrarias dessa espécie.

Soberba como ensaísta e, como professora universitária, contribuiu para a formação de inúmeras gerações no campo das Letras. Sua família ignorou a grandeza dessa mulher incomum. Ao ficar doente, foi blindada pela família, que não permitiu a visita dos amigos, dos que lhe tinham afeto, e de seus admiradores. Meu Deus, quanto egoísmo, para não dizer escuridão, pobre de nós seres humanos, medidos a donos de tudo. Agora essa notícia triste, que tomo conhecimento através do escritor Ronaldo Cagiano. Depois de um mês de seu falecimento, a imprensa divulga o fato em notas acanhadas. A doce, ética e intelectual maiúscula Nelly não merecia tanta maldade.

Cyro de Mattos é membro efetivo das Academias de Letras da Bahia, de Ilhéus e Itabuna. Pen Clube do Brasil, União Brasileira de Escritores Rio e São Paulo. Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

A literatura perde o pensamento plural de Aricy Curvello

Escobar Fanelas

A notícia na rede social me surpreendeu no meio de uma tarde fria de verão. Aricy Curvello tinha partido. Dos amigos em comum, quem mais dialogava com a gente era o Helvio Lima, artista plástico conterrâneo do poeta e que vive até hoje em Uberlândia. O solícito e pesaroso Helvio não só confirmou a notícia como deu alguns detalhes. Aricy falecera, depois de ficar algum tempo internado, acometido por uma doença fatal.

Poeta sensível e metódico, crítico perspicaz e leitor voraz, publicara poucas obras, mas deixou um legado substancial: *Os Dias Selvagens Te Ensinam* (1979), *Vida Fu(n)Dida* (1982), *Mais Que os Nomes do Nada* (1986), *Uilcon Pereira – No Coração dos Boatos* (2000), *50 Poemas Escolhidos Pelo Autor* (2008), além de inúmeras coletâneas e antologias, no Brasil e exterior. Também ensaísta e tradutor, foi perseguido durante o regime militar, tendo inclusive se exilado do Brasil.

Eu o conheci em 1999. Logo após o lançamento de meu primeiro livro de poesias, *hardrockcorenroll*, remeti-o a poetas e jornalistas para (quem sabe?), emitir uma opinião, fazer alguma indicação pra sei-lá-o-quê ou mesmo publicar alguma nota em algum jornal ou revista (há 19 anos, a internet engatinhava e não era mais que uma maneira simples e mais prática de correspondência). As trocas de ideias e publicações mais substanciais eram feitas via correio.

Por razões que não lembro agora, soube da existência de Aricy Curvello (devo ter lido alguma entrevista dele e gostado - era um dos critérios que adotei à época para decidir para quem mandaria um exemplar de meu livro), e remeti-lhe um. Não tardou e a resposta veio, com apontamentos, conselhos e notas críticas com as quais não estava habituado. Ele fizera uma leitura acurada de meu livro e não se furtou a ser objetivo em suas considerações. De certa maneira, eu sabia que meus poemas ainda “não estavam maduros” e qualquer conselho ajudaria de alguma forma. Em Aricy, encontrei um mentor com quem estabeleci diálogos sinceros e pertinentes.

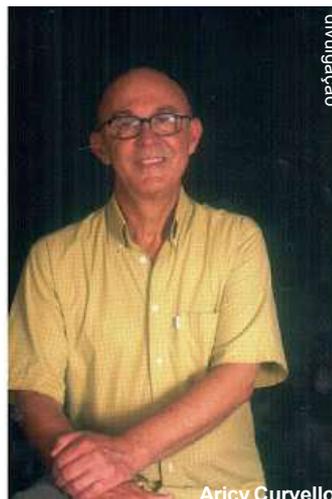
Com o rodar dos anos, fomos gradativamente aumentando nossa correspon-

dência, com uma intensa troca de revistas, livros e jornais. Assumo que esta afirmação é uma meia-verdade: na verdade foi ele quem me abasteceu esses anos todos, com material diverso, cuidando também para que tudo estivesse contextualizado histórica e artisticamente. Suas cartas - envelopes sempre rechonchudos - traziam sempre publicações que ele acreditava que pudesse ser de meu interesse, principalmente trabalhos voltados para a Poesia. Foi ele, por exemplo, que me aconselhou a me filiar à União Brasileira dos Escritores. Também foi por uma indicação sua que me tornei verbete da *Enciclopédia Brasileira de Literatura* (Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, Global Editora, 2ª edição, volume 1, 2001, pg. 732). E foi ele quem me apresentou Helvio Lima, que também é poeta e editor.

E nossa amizade aumentava. Em certos momentos, o poeta se tornava um crítico duro e incisivo. Em outros, quase didático, “me pegava pela mão” e sugeria, com paciência e sensibilidade, caminhos que poderiam ampliar as possibilidades de um verso ou texto.

Em 2011, logo no primeiro ano de inauguração da Casa Amarela – Espaço Cultural, em São Miguel Paulista, realizei minha primeira intervenção no local, com uma exposição com os postais desenvolvidos por Helvio. A originalidade da empreitada estava no fato de que o artista fez muitas telas baseadas em versos extraídos dos poemas de Aricy, para depois transformá-las em cartões que percorreram o Brasil e o exterior, levando a poesia inquietante do poeta para diversos lugares. A mostra, intitulada *A arte postal de Helvio Lima a partir dos versos de Aricy Curvello*, ocupou o local durante três meses.

Além de poeta robusto, Aricy era ensaísta, tradutor e um ativo interlocutor da produção poética. Fez parte do Projeto Cultural Sur, (Cuba), foi correspondente da revista literária *Anto* (Portugal) no Brasil, integrou o Conselho Editorial da *Revista do Escritor Brasileiro* (Brasília, DF).



Aricy Curvello

divulgação

Nascido em Uberlândia, no triângulo mineiro, em 7 de Maio de 1945, Aricy residia há quase trinta anos na Praia de Jacaraípe, em Serra, Espírito Santo, quando nos deixou em 10 de janeiro de 2018, depois de um longo período de internação. Pouca gente sabia. Creio que praticamente só os familiares tinham essa notícia. A discrição de Aricy era proporcional à sua generosidade. Há uma grande expectativa de que *Menos Que os Nomes de Tudo*, uma obra que ele vinha burilando há muitos anos, estava pronta e que seja publicada em breve.

Com a palavra, a família.

Às vezes

“o substantivo carece de mais substantivos o verbo de verbos verbos de advérbios as palavras fazem crescer o mundo mas a língua não é a realidade nem a arte se assemelha à natureza criam outra realidade que expande a realidade (às vezes) no branco da página” (Mais que os Nomes do Nada, 1996)

Outra vez

“Sempre estamos a reconstruir. Estamos sempre começando num caminho que se destruiu sempre se destruindo ainda. As coisas feitas, mais que perfeitas, duram apenas a construção no instante: vamos adiante.” (Mais que os Nomes do Nada, 1996)

Escobar Fanelas é escritor, poeta, contista, artista e educador.

Rosani Abou Adal

Poemas traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego.

www.poetarosani.com.br

LIVRARIA BRANDÃO



Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 Sobreloja República
São Paulo - SP - (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646
sebobrandao@gmail.com Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

Jorge Amado e Dias Gomes na Academia Brasileira de Letras

Geraldo Pereira

Amigo carioca apresentava-me com os discursos de Jorge Amado e Dias Gomes, pronunciados na Academia Brasileira de Letras, quando da posse do grande novelista brasileiro, desaparecido tragicamente, num acidente de automóvel ocorrido na capital paulista, em 18/05/1999, na Av. Nove de julho. Alfredo de Freitas Dias Gomes, tinha 76 anos.

Dias Gomes foi empossado na casa de Machado de Assis, em 16 de julho de 1991, Jorge Amado lhe deu as boas-vindas. Os discursos de Jorge e Dias Gomes me fizeram retornar ao passado. Conheci ambos, dois grandes intelectuais. Dois grandes brasileiros. Ambos conterrâneos de Castro Alves, Rui Barbosa, João Mangabeira, Anísio Teixeira e Carlos Marighela.

Li com a máxima atenção as duas peças oratórias. Detive-me no discurso de abertura de Dias Gomes, diante da imensa alegria, que ela me causou, da agradabilíssima surpresa, concernente a um outro baiano, o escritor Adonias Filho, que Dias Gomes e Jorge Amado, afirmam da sua atuação para salvar da tortura e da morte algumas pessoas, quando os comentários, sobre Adonias, em face da ditadura, não eram nada agradáveis.

Nas prisões da ditadura muitos colegas foram torturados e assassinados, poderia citar muitos deles, nosso companheiro Carlos Fon, presidente do nosso sindicato, escapou da morte nas celas de tortura da Orban, a mesma sorte não tiveram outros, como Davi Capistrano,

Iran Pereira, Jaime Miranda, Joaquim Câmara, Mário Alves, Wladimir Herzog.

A abertura do discurso do Dias Gomes, faz um retrato sem retoque, de uma época que nos cobriu de vergonha e de medo:

“O dia e o mês não posso precisar, nem creio que isso importe. Sei que era primavera, apesar de tudo. O ano, 1971, ano 7 depois do desastre. O País mergulhado na mais negra repressão, e mesmo assim houve primavera, as árvores floriram, e os pássaros aprimoraram seu canto. Como, não sei. A natureza alheia à tragédia que se abatia sobre a Nação. Naquele dia, eu me preparava para comparecer perante o oficial encarregado de um inquérito policial militar. Era o primeiro dos sete a que iria responder, pois isso estava apreensivo. Tinha motivos: ia conhecer o famigerado ENIMAR. Podia ser torturado, como tantos. Podia não voltar, como muitos. Estava preparado para tudo. A família de sobreaviso, os amigos. O telefone tocou. Era Adonias Filho. Nosso conhecimento era apenas superficial. Havíamos cruzado um pelo outro duas ou três vezes, trocado meia dúzia de palavras cordiais, mas uma barreira ideológica nos separava. Eu um militante de esquerda, ele, dizia-se, uma espécimen raro: um intelectual de direita. Havia apoiado o golpe militar, amigo dos generais. Eu entre os perseguidos, ele com os perseguidores. Um homem afável, de fala mansa, de jeito interiorano, grapiúna. Mas um inimigo. Eu caça, ele caçador, naquele momento. Por que me telefonaria? Estava a par de

tudo, disse, amigos comuns haviam informado. E eu me tranquilizasse, nada de mal iria me acontecer. De qualquer modo, tomasse nota do seu telefone e contasse com ele, a qualquer hora, em qualquer situação. Agradei, surpreso. Horas mais tarde, após responder a um interrogatório exaustivo e kafkiano, vi os olhos do capitão encarregado do inquérito se fixarem nos meus com dureza. Agora vou lhe fazer só mais uma pergunta. Se disser a verdade, poderá ir em paz. Se não... As reticências deixaram no ar uma ameaça de tortura. Senti a descarga de adrenalina e me preparei para o pior. Quem matou Nivea? Nivea era a heroína assassinada de uma telenovela que no momento eu estava escrevendo, *Assim na Terra como no Céu...* O ser humano é imprevisível. Mesmo fardado...

O que fez por mim fez por outros companheiros, eu sei. Mais até. Saltando o largo fosso das ideologias, não distinguindo amigos ou inimigos, usou seu prestígio para reparar injustiças, defender perseguidos, evitar crueldades. Ele, Adonias Filho, um homem de direita. Ou um homem direito. Ou apenas um Homem? Buscando entender, aproximei-me dele através de seus livros. Aí deveria estar a solução do mistério. A verdade é a totalidade. O homem é o seu todo e não a sua circunstância.

[...] Ele mesmo o declarou certa vez em entrevista: “O que me interessa acima de tudo é sempre o homem, o ser humano com seu destino e seu mistério, com seus sofrimentos e alegrias. Sinto-me unido a esse ser, porque o amo.”

Declarou isso, ele, Adonias, intelectual de direita, eu a caça ele o caçador.

Jorge Amado, recebe Dias Gomes, com estas palavras:

“Se é de paz, pode entrar, diz-se na Bahia, nossa terra, Sr. Acadêmico Dias Gomes, quando alguém chama à porta da rua. Sois da guerra, vossa vida é uma sucessão de combates, mas vossas armas foram a escrita e a imaginação, e a causa pela qual lutastes é a da paz e da felicidade do homem sobre a terra. Sede pois bem-vindo a esta Casa da cultura e da convivência, onde chegastes devido aos altos méritos de vossa criação literária.

Em trinta anos de vida acadêmica – por curiosa coincidência, como diria D. Arminda, personagem de romance, eu os cumprirei amanhã, 17 de julho -, assumo pela segunda vez esta tribuna para dar boas-vindas a um confrade na hora solene da posse. Quando me convidastes para vos receber, chamei vossa atenção para minha total incompetência crítica. ‘Compadre, eu vos disse, estais cometendo um erro, sou incapaz de fazer a análise densa e profunda que vossa obra reclama e merece.’ Dos quatro escritores que constituem a pequena bancada baiana na Academia Brasileira de Letras, sentam-se ao lado do romancista Herberto Sales, dois grandes da Crítica e do Ensaio, Afrânio Coutinho e Eduardo Portella, ambos teus admiradores e teus amigos. Recorre a um deles, ou ao mestre Antônio Houaiss, que, pelas virtudes e pelo saber, bem poderia ser baiano. Com qualquer deles, estarás servido a contento, tua obra

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11- Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

Livraria Asabeça - www.asabeça.com.br - Link

direto: http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=_-_VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpcFXyuM8

Livraria Cultura - www.livrariacultura.com.br

Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-cronicas/viva-o-brasil-46412605>

Livraria Martins Fontes Paulista - www.martinsfontespaulista.com.br

Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx>

Cia dos Livros - www.ciadoslivros.com.br - Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



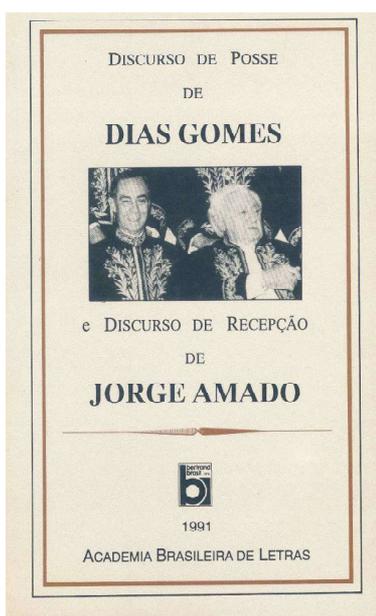
será objeto, do preclaro louvor decorrente de estudo acurado, de justa interpretação. O meu louvor será limitado e pobre, apenas o aplauso de leitor, as palmas de espectador, faltar-lhe-ão profundidade e brilho, sou inepto”, assim vos disse. Não aceitastes meus argumentos, recorrestes aos ritos de amizade que, na Bahia, como sabemos, são exigentes e precisos, ninguém pode ignorá-los ou deixar de cumpri-los sem pecar por desatento, sem causar ofensa.

Esses mesmos deveres de amizade fizeram-me subir a esta tribuna há 26 anos, em 1965, quando me coube a alegria e a honra de receber um escritor singular, mestre da Ficção, duas vezes conterrâneo – por baiano e por grapiúna: paridos nas roças de cacau, crescemos nas ruas de Ilhéus -. colega de internato no Ginásio Ipiranga, em Salvador, adversário político, fraterno amigo, amizade que começou antes de nos conhecermos, pois nossos pais, coroneis do cacau, já eram velhos amigos quando os filhos nasceram. Coube-me receber e saudar Adonias Filho, vosso antecessor, de quem acabastes de traçar o retrato de corpo inteiro.

No Brasil, a cegueira, a burrice do sectarismo comanda a atividade política e social, à direita e à esquerda, iguais no atraso e na baixaria, degrada as relações, envenena o convívio [...] Recordo que uma de vossas peças mais significativas. O *Berço do Herói*, proibida no Brasil, teve sua estreia mundial nos Estados Unidos, em tradução para o Inglês. Mantendo uma intransigência essencial, mas usando a astúcia e a fantasia, conseguistes a mais das vezes ludibriar a estupidez da censura, derrotar a intolerância do autoritarismo.

O *Pagador de Promessas*, O *Santo Inquérito*, A *Revolução dos Beatos*, O *Bem Amado*, O *Berço do Herói*, A *Invasão*, O *Túnel*, Os *Campeões do Mundo*, *Amor em Campo Minado*, *Meu Reino por um Cavalo*, essas dez peças, cujos títulos venho citar, constituem o núcleo central de vosso teatro.

[...]
Os acontecimentos atuais tampouco modificaram o quadro deplorável, sinistro, da realidade do Brasil onde a sociedade se torna a cada dia mais egoísta e injusta. Nenhum dos grandes problemas foi resolvido, a começar do problema



fundamental, o maior de todos, da posse e da exploração da terra até aqueles que se referem à Infância, à Educação, à Saúde Pública, à Ecologia, à Cultura. Prosseguimos no trágico quotidiano de miséria e fome, na guerra contra milhões de crianças abandonadas ao crime, na crescente devastação do solo, na extinção das florestas e das espécies animais. Nosso retrato nacional, mostrado diariamente nos vídeos das televisões, dá vontade de chorar.

[...] São de nossa responsabilidade, única e exclusiva, os problemas da Amazônia e do Pantanal, dos rios e florestas, das cidades que são campos de batalha, das favelas da violência e da droga, das nossas desgraçadas crianças, dos servos da terra nos latifúndios, problemas imensos, monstruosos, são todos eles de nossa inteira responsabilidade, temos de resolvê-los com urgência, se ainda desejamos ter pátria e chão, se desejamos que a cordialidade e o riso retornem, que o brasileiro retome suas virtudes de povo, reencontre o canto, a dança, o futebol, a festa, o carnaval. As causas pelas quais nos batemos, Sr. Dias Gomes, continuam a exigir de nós a mesma coragem, idêntica decisão, completa e generosa consciência."

Jorge Amado e Dias Gomes - duas grandes saudades.

Geraldo Pereira é escritor e jornalista.

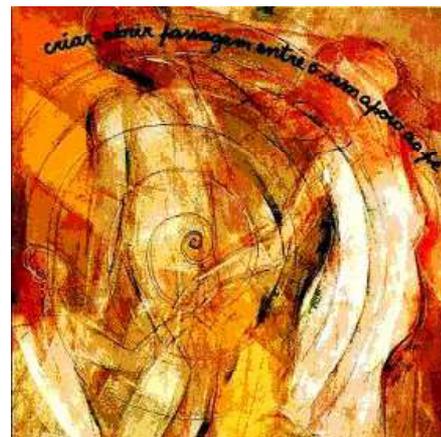
Boa viagem amigo Aricy

Helvio Lima

Prosseguiu viagem para não voltar mais. Eu sei para onde o levará seu coração imenso onde couberam todos os amigos do mundo. Privilégio, sorte, bênção, uma presença luminosa em nosso caminho, a amizade deste poeta ilustre. Restarão gratas lembranças do companheiro, partidário na luta pela poesia. Não chegarão pelo correio os seus livros, suas cartas, pleno incentivo de um solidário trabalhador das letras. O carinho de um amigo sincero e verdadeiro há de atravessar os liames da eternidade e permanecerá.

Grato pela companhia do primeiro ao trigésimo oitavo número do *Fundinho Cultural*. Grato por ceder-me seus versos para compor as telas que durante alguns anos elaborei com muito prazer e honra.

Não ouvirei mais os telefonemas que ele sempre começava com ênfase: - Grande Helvio, como vai esta força? Mas eu ainda espero seu telegrama, velho amigo! : - Helvio, cheguei bem e não ando mais na terra, voo. O lugar onde estou é lindo e o horizonte calmo. Centenas de amigos vieram saudar-me e abriram seus braços para mim, com ternura e poesia. Estou feliz porque começo nova etapa, a história agora é outra e o meu novo livro virá pleno de esperança e fé porque aqui a verdadeira vida, em paz, continua...



Helvio Lima é artista plástico, formado em Letras e editor do jornal *Fundinho Cultural* e *Aeroplano* (de poesia e arte).

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

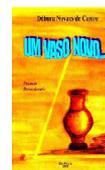
Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA
Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS
Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra:

1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS.
2. E-mail: debora_nc@uol.com.br
3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

CONCURSO ANUAL DE TROVAS UBT -

UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES - SEÇÃO SÃO PAULO - 2017

Presidente: Selma Patti Spinelli

Tema: "MÚSICA NA TROVA"

Débora Novaes de Castro

"Sempre no meu coração",
tua imagem, céu e mar;
sóis e luas de emoção
na saudade a marulhar...

Luz fulgente, tua imagem
a pulsar um coração;
puro encanto ou só miragem,
és amor, "Fascinação"!

Prêmio: VENCEDOR

(Diploma e Troféu)
São Paulo, 12 de
novembro de 2017.

Débora Novaes de Castro (Débora de Castro) é escritora e artista plástica, Mestre em Comunicação e Semiótica – Intersemiose na Literatura e nas Artes, pela Puc-São Paulo, 2004. Em dez. 2016, sua 19ª publicação: O HAICAI NO BRASIL Comunicação & Cultura, pela Scortecci Editora.

Poema da Romeno-Canadense

FLÁVIA COSMA

Tradução de
Anderson Braga Horta

Piedra ardida, piedra ardida,
¿cuándo permitirás que la lluvia
te lave la cara?
¿Cuándo desecharás tanto
cuidado
y permitirás que tibia simiente
brote de tu cuerpo
con su flor de fuego?

Pedra ardida, pedra ardida,
quando permitirás que a chuva
te lave a cara?
Quando relaxarás tanto cuidado
e permitirás que tibia semente
brote de teu corpo
com sua flor de fogo?

(De *Hojas de Diario*,
Maribelina, Lima, 2011)

Flávia Cosma é escritora, poeta, novelista, formada em teatro pela Escola de Artes de Bucareste. Diretora da Residência para escritores e artistas de Val-David, província de Quebec, Canadá e do Festival Internacional de Escritores e Artistas de Val-David.

Anderson Braga Horta é escritor, poeta, tradutor, crítico, advogado e membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia Brasiliense de Letras.

Dom Pedro II e o Livro de Kells

Sonia Sales

No momento em que o Brasil está passando por uma crise profunda, em que funcionários públicos e trabalhadores não recebem salários há meses, há milhões de desempregados, centenas de professores são postos na rua e universidades, exposições de arte e museus são fechados, quando não transformados em presídios (como aconteceu não faz muito em Divinópolis), não posso deixar de pensar em Dom Pedro II, o mais culto e generoso governante que nosso país já conheceu. Vivia modestamente, pois grande parte de suas dotações ia para esmolas e doações a entidades de benemerência, culturais e científicas. Financiava bolsas de estudo no Brasil e no exterior, e até certo ponto pode ser considerado um precursor do que agora se chama bolsa-família. Só que o fazia com seus próprios recursos, e foi assim que durante o seu reinado 151 bolsistas receberam pensões, sendo que 65 deles foram aperfeiçoar-se em países estrangeiros. Todos recebiam livros e ajuda de custo para a viagem, mas precisavam mostrar o aproveitamento, e assinar o compromisso de regressar ao Brasil, sempre supervisionados por agentes diplomáticos.

Que contraste com nossos governantes de agora, que cortaram as verbas para pesquisa em todas as áreas e estão fechando escolas e creches, ao mesmo tempo em que seus bolsos e malas estão recheados de centenas de milhões, oriundos de propinas! Do ponto de vista cultural então... Em suas viagens, Dom Pedro II sempre procurava visitar personalidades do mundo da cultura, monumentos célebres e instituições famosas. Numa delas, em 1877, visitou inesperadamente a Irlanda, onde se demorou apenas cinco dias. Na ocasião foi-lhe mostrado em Dublin o *Book of Kells*, e é bem possível que o imperador tenha ido àquele país especialmente para o contemplar. A nenhum outro político brasileiro, antes ou depois dele, seria concedida tamanha honra, até porque dificilmente qualquer um deles revelaria o mínimo interesse em ver um livro velho de mil

anos... Naquele ano de 1877, só o Deão de Canterbury, Archibald Tait, e o Embaixador da China no Reino Unido, Guo Songtao (1818-1891), mereceram tal distinção. Diga-se que Guo Songtao, chegado em janeiro de 1877 a Londres, foi o primeiro diplomata chinês credenciado junto a um país ocidental, o que talvez explique a deferência.

O *Livro de Kells* data de fins do Séc. VIII, e é hoje conservado num precioso escrínio semi-iluminado, sob o título "O Tesouro", na Biblioteca do Trinity College em Dublin. Diante dele desfilam respeitosa e todos os anos 500 mil visitantes. Considerado o maior tesouro nacional irlandês, obra-prima da arte celta e o livro medieval mais célebre do mundo, sua redação foi originalmente atribuída ao próprio São Columbano (falecido em fins do Séc. VI). O título, *Book of Kells*, originou-se do nome da cidade onde foi localizado, e de onde em 1007 foi roubado por vikings, que o despojaram do ouro que lhe revestia a capa e jogaram fora o resto... O texto é formado pelos quatro Evangelhos – de Mateus, Marcos, Lucas e João, na tradução latina de São Jerônimo. O livro é tão famoso na Irlanda que por toda Dublin há placas de sinalização apontando para o Trinity College, onde se abriga desde o Séc. XVII. A segurança em torno dele é tão grande quanto à reservada ao próprio presidente da república! Atualmente está dividido em quatro tomos, um para cada Evangelho, de forma que são expostos em revezamento. Fechado, mede 35 x 27 cm. As capas são placas de carvalho, e as páginas de pergaminho. O que porém mais impressiona nesta obra, além do texto tão regularmente escrito que parece impresso, são as iluminuras, com personagens e episódios do *Novo Testamento* emoldurados entre intrincadíssimos ornatos fitomorfos ou zoomorfos. É, sem dúvida, um dos livros mais preciosos do mundo.

Sonia Sales pertence às Academias Carioca de Letras e Luso-Brasileira de Letras, ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e de Alagoas e ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco.

XAVI CATURAS CARICATURAS e ilustrações

Xavier (14) 3732-1262 / 99161-0675 - vivo
(11) 97958-6182 - tim xavierlima@terra.com.br
ou xaviardelima1@gmail.com

xaviardelima1.wixsite.com/xavi

Concursos

PRÊMIO SESC DE LITERATURA, promovido pelo SESC – Serviço Social do Comércio, está com inscrições abertas até o dia 16 de fevereiro de 2018, para originais inéditos nas categorias Conto e Romance.

Os interessados poderão inscrever apenas um livro inédito em cada categoria, desde que não tenham nenhum livro publicado na categoria em que se inscrever.

Os trabalhos devem ser digitados no Word (versão 2007 em diante), fonte Times New Roman, tamanho 12, estilo normal, na cor preta, com parágrafo de alinhamento justificado, espaço entrelinhas duplo e com todas as margens de 2,5 cm. Na categoria CONTO, a obra deverá ter entre 120 mil e 400 mil caracteres com espaços e, na categoria ROMANCE, de 180 mil a 600 mil caracteres com espaços.

A obra deverá conter apenas textos, sem ilustrações, gráficos ou quaisquer tipos de imagens, sem rodapés ou numeração de páginas. Na primeira página da obra a ser anexada deverá constar apenas o título, a fim de garantir a lisura no processo de julgamento. O nome do arquivo deve ser apenas o título da obra inscrita. Em nenhum local da obra ou no nome do arquivo poderá constar o nome do candidato, caso em que a inscrição será invalidada.

Premiação: O vencedor de cada categoria terá sua obra publicada e distribuída comercialmente pela Editora Record, com uma tiragem inicial mínima de 2.000 exemplares.

Inscrições e regulamento: www.sesc.com.br/premiosesc

Informações: literatura@sesc.com.br.

PAUSA

Rosani Abou Adal

Na solidão das paredes do meu quarto
sou eremita a divagar no seu retiro.
Tenho insônia. As palavras não dormem.
Tento sonhar, o sono fugiu dos meus sonhos.
Faço versos sem saber rimar silêncio,
o ritmo do poema em pausa.
É noite de verão, o inverno habita meu coração.
Estás distante dos meus pensamentos
como as estrelas do pescador.
Tua voz emudeceu no tempo,
tuas mãos são folhas secas de outono,
minha boca é um deserto sem teus lábios.
Sinto-me como um pássaro numa gaiola
sem teu sorriso.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - soninhaabou@gmail.com

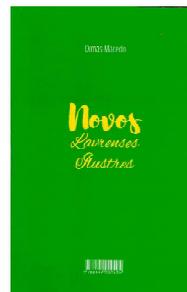
Livros

Novos Lavrenses Ilustres, Dimas Macedo, Expressão Gráfica, Fortaleza (CE), 84 páginas. ISBN: 9788542010404.

O autor é escritor, poeta, crítico, jurista, Mestre em Direito, professor, historiador e membro da Academia Cearense de Letras.

A obra reúne textos sobre trinta lavrenses, do município de Lavras e distrito de Mangabeira, das mais variadas profissões como escritores, músicos, médicos, agricultores, magistrados, professores, entre outras.

Dimas Macedo: dimas.macedo@hotmail.com



Lua de Outono, antologia de história do Grêmio Haicai Ipê, Edição Comemorativa - 30 anos (1987 - 2017), organizada por Teruko Oda, Escrituras Editora, São Paulo, 120 páginas.

ISBN: 9788575317655.

O prefácio é de Paulo Franchetti.

A capa é de Katsushika Hokusai (1760 - 1849), Bridge and the moo, 1830.

As imagens são de Ohara Kosson (1877 - 1945). A obra reúne haicais inéditos de mestre Goga, "Azul, azul, mais azul", "Momentos da vida" e "Recordações de Hidekazu" de Masuda Goga, haicais dos atuais membros do Grêmio Haicai Ipê e texto sobre a história da fundação do Grêmio Haicai Ipê na cidade de São Paulo.

Escrituras Editora: www.escrituras.com.br

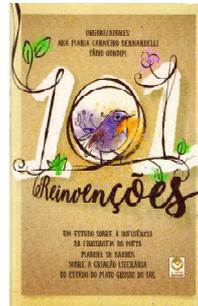
Reinvenções: um estudo sobre a influência da linguagem do poeta Manoel de Barros sobre a criação literária do Estado de Mato Grosso do Sul, organizada por Ana Maria Carneiro Bernardelli e Fábio Gondim, Life Editora, 144 páginas ilustradas.

ISBN: 978-85-8150-442-1.

O livro foi editado em parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, PPGLetras UEMS - Unidade de Campo Grande, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul e Casa Hildebrando Campestrini.

A obra abriga trabalhos de autores nascidos ou residentes no estado de Mato Grosso do Sul. Dividida em duas partes: Caderno de Poesia e Caderno de Prosa. Participação especial de Raquel Naveira com o texto *Fazendeiros* que foi publicada na edição nº 332, abril de 2017, do jornal *Linguagem Viva*.

Life Editora: www.lifeeditora.com.br



E FORAM DEIXADOS PARA TRÁS – Uma reflexão sobre o fenômeno do suicídio, de Padre Lício de Araujo Vale, Edições Loyola, 136 páginas, São Paulo. ISBN: 9788515044795.

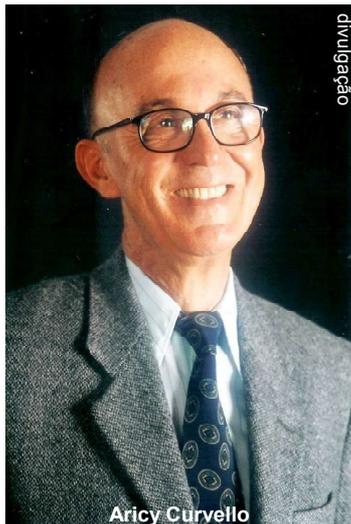
O autor é padre diocesano, bacharel em Filosofia pela PUC-SP e em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção e pároco da Paróquia Sagrada Família, Diocese de São Miguel Paulista, São Paulo, SP. Exerceu o cargo de secretário executivo da Regional Sul 1 da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – SP) de 1996 a 2003.

A obra, escrita a partir de uma experiência pessoal e pastoral somada a minuciosa pesquisa e entrevistas, abriga informações técnicas importantes sobre o tema, dados atuais necessários para a compreensão desse tema tão atual.

Edições Loyola: www.loyola.com.br **Assessoria de Imprensa:** Guilherme Loureiro - guilhermeloureiro.imprensa@gmail.com



Notícias



Aricy Curvello

Aricy Curvello, escritor, poeta, ensaísta, tradutor e advogado, faleceu no dia 10 de janeiro de 2018 em Serra (ES). Nasceu em Uberlândia (MG) em 7 de Maio de 1945. Autor de *Os Dias Selvagens te Ensinam* - livro de estréia- (1979), *Vida Fu(n)dida, Mais que os Nomes do Nada*, *50 Poemas Escolhidos pelo Autor*, *Acampamento*, *Uilcon Pereira – No Coração dos Boatos*, entre outras importantes obras. Participou de antologias no Brasil e no exterior e tem poemas publicados em espanhol, francês, inglês, italiano e sueco. Foi agraciado com o Prêmio "Personalidade Cultural da UBE/RJ. Em 1998 ligou-se ao Projeto Cultural Sur, o que o levou a Havana. Colaborador do *Linguagem Viva* e da *Palavra em Mutação* da cidade do Porto (Portugal). correspondente no Brasil da revista literária portuguesa *Anto*. Foi membro do conselho editorial de *Literatura da Revista do Escritor Brasileiro*, de Brasília. Membro da União Brasileira de Escritores (São Paulo), da Casa do Escritor de São Roque (SP), da Sociedade de Cultura Latina de Santa Catarina (Florianópolis) e do IAT- Instituto de Artes, Ciências e Letras do Triângulo. Sócio correspondente da União Brasileira de Escritores, do Rio de Janeiro. Participou das antologias *Cem Poemas Brasileiros, Brasília na Poesia Brasileira* organizada por Joanyr de Oliveira, *Poesia Mineira no Século XX* organizada por Assis Brasil, entre outras. Participou da antologia publicada em Portugal na revista *Anto*, nº 3, 1998, subsidiada pelo Ministério da Cultura de Portugal/ Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, em pré-comemoração dos 500 anos do Descobrimento.

Alberto da Cunha Melo - Poesia Completa, organizada por Cláudia Cordeiro Tavares da Cunha Melo, foi lançada pela Editora Record. A obra reúne mais de dois mil poemas do autor pernambucano que foi agraciado com o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras. Alberto da Cunha Melo, escritor, poeta, jornalista e sociólogo nasceu em 8 de abril de 1942, no Recife (PE), e faleceu no dia 13 de outubro de 2007, em Jaboatão dos Guararapes (PE).

O 52º CLUBE DA LEITURA, promovido pela Academia Paulista de Letras e Sindi-Clubes com o objetivo de debater os diferentes gêneros literários com escritores nacionais e internacionais, debaterá *Poesia não Vende*, de Renata Pallottini, no dia 22 de fevereiro, quinta, às 19 horas, na Academia Paulista de Letras, Largo do Arouche, 312, em São Paulo. Terá como mediadoras Sonia Cintra e Celia Cristina Whitaker, palestra do escritor Luiz Carlos Lisboa e debate com a autora.

Os Lugares da Tradução, organizada por Johannes Kretschmer, Fabio Lima, Susanna Kampff Lages e Dorothee de Bruchard, foi lançada pela Biblioteca Nacional e Universidade Federal Fluminense. A obra registra reflexões teóricas sobre o tema da tradução em diferentes perspectivas.

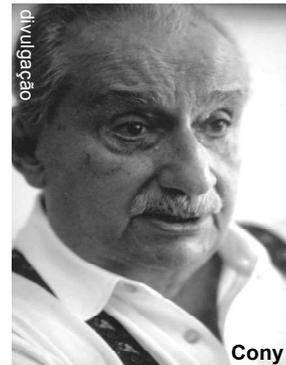
Nelly Novaes Coelho, professora, ensaísta, escritora, intelectual e crítica literária, faleceu no dia 29 de novembro de 2017, aos 95 anos. Colaborou no jornal *O Estado de S. Paulo* e no *Linguagem Viva*. Professora titular de Teoria da Literatura na Faculdade de Letras de Marília, doutora em Letras (USP, 1967), livre docência (USP, 1977), professora-adjunta (USP, 1981) e professora titular de Literatura Portuguesa (USP, 1985). Exerceu o cargo de presidente da Associação Paulista dos Críticos de Arte. Nasceu em 17 de maio de 1922, em São Paulo (SP). Autora do *Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira*, *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras*, *Dicionário Crítico da Literatura infantil e Juvenil Brasileira*, *O Conto de Fadas – Símbolos, Mitos, Arquétipos*, *Escritores Brasileiros do Século XX - Um Testamento Crítico* (Editora LetraSelvagem), entre outras importantes obras.

José Louzeiro, escritor e jornalista, faleceu no dia 29 de dezembro no Rio de Janeiro. Nasceu em 19 de setembro de 1932, em São Luís (MA). Formado em jornalismo, começou a trabalhar no jornal *O Imparcial*, de São Luís, em 1948 e produziu diversos livros de reportagem como *Aracelli, meu amor*. Com mais de 50 livros publicados, Louzeiro foi roteirista de importantes filmes do cinema nacional como *Pixote* e *O homem da capa preta*. Seu último trabalho foi o roteiro para o filme *Vigário geral*, um dos dez que produziu para o cinema. O autor atuou no seguimento infantojuvenil, escreveu biografias e foi pioneiro no gênero romance-reportagem.

Carlos Neves d'Alge, escritor, professor universitário, advogado, contador, pedagogo, jornalista e membro da Academia Cearense de Letras, faleceu no dia 21 de dezembro de 2017, em Fortaleza (CE). Nasceu em 24 de julho em Chaves (Portugal). Professor titular de Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Ceará, exerceu os cargos de chefe do Centro de Humanidades, Pró-Reitor de Extensão e de diretor da Casa de Cultura Portuguesa. Publicou 12 livros e contos em jornais e revistas. Autor de *Terra do mar grande*, *Sintaxe do compromisso* (poesias), *O território da palavra*, *O sal da escrita*, entre outras obras.

O Painele Permanente de Poesia Juca Silva Neto da Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Teixeira de Carvalho abrigou, durante a primeira quinzena de janeiro, exposição de poemas de 17 autoras, no Centro Cultural Hermes de Paula, em Montes Claros (MG). Participaram as poetisas e ativistas culturais contemporâneas Mirna Mendes (uma das criadoras do Salão Nacional de Poesia Psíquico), Karla Celene Campos, Marli Fróes, Adri Aleixo, Marlene Bandeira, Maria Cida Neri, Ana Elisa Ribeiro, Isabel Lôpo, Lia Testa, Olívia Ikeda, Noélia Ribeiro, Sandra Fonseca Patrícia Giseli, Telma Borges, Sarah Sanches, Lívia Prado, Virna Teixeira.

A Livraria Cultura comprou a Estante Virtual, no dia 26 dezembro. A plataforma de comércio eletrônico de venda de livros usados, novos e seminovos tem quatro milhões de clientes cadastrados. www.estantevirtual.com.br



Cony

Carlos Heitor Cony, jornalista, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, faleceu no dia 5 de janeiro, no Rio de Janeiro. Contista, cronista, ensaísta, romancista e editor. Nasceu em 14 de março de 1926 no Rio de Janeiro. Trabalhou na Rádio Jornal do Brasil, *Correio da Manhã*, rádio CBN e foi membro do Conselho Editorial da *Folha de S. Paulo*. Autor de *Quase memória*, *A Verdade de Cada Dia*, entre outras importantes obras. Foi agraciado com o Prêmio Manuel Antônio de Almeida, Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra, e com o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. Foi condecorado pelo governo francês com a L'Ordre des Arts et des Lettres. Estava para lançar, pela Ediouro, *Operação Condor*, uma reedição revista e ampliada de *O Beijo da Morte*, romance-reportagem, em coautoria com Anna Lee, sobre a morte de JK, Jango e Carlos Lacerda.

O Centro Literário de Piracicaba - CLIP realizará reunião no dia 24 de fevereiro, sábado, das 15 às 17 horas, na Biblioteca Municipal de Piracicaba Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, R. Saldanha Marinho, 333.

O Grupo Oficina Literária de Piracicaba realizará reunião no dia 7 de fevereiro, quarta, das 19h30 às 21h30, na Biblioteca Municipal de Piracicaba Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, R. Saldanha Marinho, 333.

Brasil: Almanaque de Cultura Popular, livro idealizado por Elifas Andreato, Editora Andreato, reúne artigos que foram publicados na revista *Almanaque Brasil* de 1999 a 2014.

Ayrton Camargo e Silva proferirá a palestra *O Processo de recuperação da EFCJ*, no dia 3 de fevereiro, sábado, às 15 horas, na sessão da Academia de Letras de Campos do Jordão, na Câmara Municipal de Campos do Jordão, Rua Brigadeiro Jordão, 1236.